

### XIII

## Na escola

**D**ENTRO em pouco, a campainha anunciava o início das aulas.

O interior da sala dava prazer.

A professora, muito cuidadosa, organizara ambiente de alegria, como sempre, enchendo o recinto com jarrões de flores.

As carteiras, limpas e bem dispostas, convidavam à posição respeitosa; contudo, Leonardo mantinha-se distante de qualquer sentimento de gratidão, parecendo cego a semelhantes bens.

Enquanto a professora falava sobre Geografia, procurava ele fazer troça.

Assobiava para os colegas, provocava rixas, espetando o companheiro da frente com a ponta do lápis e, de minuto a minuto, declinava, em voz alta, apelidos e nomes feios.

Debalde, a professora rogava silên-

cio, tocando o tímpano. O menino continuava sempre o mesmo, inconveniente e insubordinado.

Na aula de canto, preparada com gosto pelas meninas bem comportadas, perturbou a ordem, com arremedo de vozes de peru e macaco; durante o recreio, fez-se de valentão e meteu-se a brigar com dois pequenos menores, aos quais prometeu espancamento para o dia seguinte.

A profesora, conquanto gastasse muitos conselhos e promessas de castigo, suportou-o calmamente. Todavia, ao terminar as lições, contemplou-o, com enorme tristeza, reparando, porém, que Leonardo não se dava ao trabalho de pensar que a mestra lastimava a conduta do aluno ingrato e desobediente.

— /// —